

Renamo mata e saqueia em Rapale

N. 9/1
42

Um grupo da Renamo estimado em 300 homens atacou, matou e saqueiou a sede do distrito de Rapale, Nampula, na madrugada do dia 3 de Janeiro, tendo na incursão morto dois homens e uma criança. No ataque, os elementos da Renamo, além de raptarem um número indeterminado de populares, destruíram infra-estruturas económicas e sociais, de acordo com Herculano Domingos da Conceição, administrador daquele distrito da província de Nampula, que dista 22 quilómetros da capital provincial, naquilo que constitui o primeiro ataque a uma sede distrital, este ano.

Contudo, de acordo com a nossa fonte, a pronta resposta das Forças Armadas ali estacionadas não permitiu que aquele grupo cometesse mais estragos e atrocidades, tendo após hora e meia, a situação regressado à normalidade.

Acrescenta ainda o administrador, que saiu ileso do ataque, que alguns moradores da sede distrital que haviam abandonado o local começaram a regressar logo nas primeiras horas da manhã do dia 3.

Herculano Domingos da Conceição adianta afirmando que os elementos da Renamo, presumivelmente, terão vindo de uma base algures no distrito de Muecate e que à sua retirada subdividiram-se em três pequenos grupos. Um grupo foi em direcção à Djaiane, outro em Mutivaze e o último para Nathove.

Entretanto, informações em nosso poder dão conta que na retirada os elementos da Renamo tiveram que se confrontar com as forças governamentais, em Djaiane e Mutivaze.

As fontes indicam que em Djaiane, a Renamo viu-se forçada a combater com um grupo de antigos combatentes, enquanto que em Mutivaze confrontou-se com uma posição das Forças Armadas de Moçambique. Não há notícias de baixas do lado da Renamo.

A sede distrital de Nampula registou assim o seu terceiro ataque desde que eclodiu a guerra que opõe o Governo moçambicano à Renamo e a vila vivia desde 1989 uma relativa calma e tranquilidade. Em todos os ataques que a Renamo empreendeu a Rapale, saqueiou lojas, hospitais e outras infra-estruturas económicas e sociais, tais como escolas, assim como a residência do administrador distrital, donde tiraram vários haveres.